

# Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FÉRRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## União de todos

Esta *união de todos* quer dizer União Nacional:—e a União Nacional quer dizer União de todos os portugueses de boa-vontade, em cooperação com a doutrina do Estado Novo.

Estado Novo quer dizer política Nova:—política administrativa, política económica, política social e política financeira, marcada em novos metodos, já ensaiados com êxito.

E porque não havemos de dizer que Estado Novo é, também, uma afirmação solene do que valemos, do que podemos, e do que queremos,—e do que fomos e somos?

Dizia muito bem, no último domingo o autor do primeiro artigo do «Diário da Manhã» desse dia:

«É preciso que a Nação portuguesa veja, bem claramente, nesta hora, aquilo a que a chama o Estado Novo—e aquilo a que a chamam os adversários do Estado Novo.»

«O Estado Novo faz, e pode fazer, o apelo à união de todos»—porque tem a força de uma doutrina, por que tem a consciencia de que, acima de tudo, é o interesse da Nação que sobreleva a todos os mais, por que tem a certeza de que se tem caminhado e de que se está a caminhar para que Portugal reconquiste, moral e politicamente, a posição internacional e progressiva, a que lhe dá direito a sua história.

A política partidária fez esquecer, muitas vezes, que somos um paiz com recursos, que somos, inquestionavelmente, um paiz de largas tradições e que somos, sem contestação, um paiz que alem-mar, em todos os continentes, tem largas possibilidades territoriais a aproveitar—para enriquecer.

Esqueceu-se, por muito tempo, a politica colonial, e que é nas nossas colonias, grande imperio português, que deve considerar-se o campo aberto à nossa expansão comercial, aproveitando-se os seus ricos mercados e as suas faculdades de consumo.

Fôra preciso, deve confessar-se, que á frente do Ministerio das Colonias estivesse um homem que se compenetrasse da necessidade de promover o desenvolvimento progressivo de todas elas e que, identificado com essa necessidade, se empenhasse, com a sua boa vontade e com o seu patriotismo, em dar ao imperio colonial português o desenvolvimento que lhe era necessario—a ele e á metropole.

O que tem sido a obra colonial da Ditadura, o que tem sido a obra do seu illustre Ministro das Colonias, dr. Armindo Monteiro, o que tem sido o desenvolvimento que se está operando em todas elas, dizem-no bem mais alto as estatisticas, e bem melhor do que nós o entendem e compreendem os portugueses que se tem dedicado ao estudo do nosso problema colonial.

Poucos Ministros tiveram a visão do muito que Portugal podia ser no dia em que as suas colonias alguma coisa fôsem.

Não esquecemos, por que eles são dos nossos dias, os nomes do General Norton de Matos e de João Belo, aquele como antigo Governador General de Angola, este como Ministro das Colonias da Ditadura, que ao desenvolvimento colonial emprestaram muito da sua actividade e muito do seu amor a Portugal e que conseguiram por si mesmos e pela sua acção governativa, mostrar aos portugueses a obrigação de bem servir as terras que Portugal possui em todos os continentes.

Para alguma coisa poder fazer em Angola, o sr. General Norton de Matos teve que se arvorar em Ditador: e por que Ditador foi João Belo e Ditador é o sr. dr. Armindo Monteiro—o patriotismo de todos impõe-se a todos os interesses, por que serviram e servem as nossas colonias — por amor a Portugal.

Continua na 6.ª página

**SENHORAS DE BARCELOS**, para Vós desejavamos procurar as mais lindas flores do pensamento, e com elas engrinaldar este cantinho, donde vimos saudar-vos.

Neste jardim de Bondade que é Barcelos, quando o Sol da Caridade brilha e doira os seus canteiros, Vós, Senhoras de Barcelos, espalhai-vos pelos seus arruados e, de sorriso cheio de graciosidade, abris a saca que vossas lindas mãos bordaram, colhendo as belas flôres que a generosidade fez desabrochar.

No coração dos Barcelenses, o vosso olhar suplicante, a traduzir a beleza da vossa Alma, semeou a ternura, que germinou, e ficou, colorida a mais não poder ser, á espera que vossas mãos carinhosas viessem transformá-la em alívio para os que sofrem.

Vimos, há dias, essa mocidade saltitante, a bater á porta de todos os corações bem formados, pedindo para os Inválidos da Guerra, para Aqueles que se bateram pela Patria e nessa luta ficaram vencidos pela desgraça do Destino.

Eles levaram ao maximo o seu esforço, tendo a acalentá-los, no ardor do combate, o Amor pela sua Patria; Vós, Senhoras, é o Amor pelos que sofrem a energia que faz pulsar alegremente o vosso Coração, dedilhando nas suas fibras a melodia que mais nos enebria — a Caridade.

As medalhas que, num gesto da maior beleza, vos colocaram ao peito, devem ser por Vós, Senhoras de Barcelos, guardadas no escrínio das vossas mais queridas joias, que vos fazem mais lindas, se é possível, mas que não desmerecem do seu valor, porque tal medalha, sintetisa a joia mais linda que deve possuir uma Mulher:—o Amor, engastado na Caridade.

Para Vós desejavamos procurar as mais lindas flores do pensamento, e com elas engrinaldar este cantinho, donde vimos saudar-vos, dissemos já; mas o que Vós lestes foi escrito com a maior ternura da nossa Alma de Barcelense, curvando-se, reverente ante Vós todas, beijando as vossas mãos, Senhoras de Barcelos.

**A REVOLUÇÃO NACIONAL**, jornal que veio para o Campo Ideário levantando bem alto e bem visível a bandeira do Nacional-Sindicalismo, é um valoroso e fremente pugnador, dando ás suas colunas o ardor duma mocidade que faz vibrar quem as lê.

Ha dias, no seu ataque á Maçonaria, esse polvo de tentáculos enredantes e estranguladores, publicou uma gravura, que por si só, diz frisantemente o que ela é no momento vergonhoso que passa na França.

Um braço a levantar bem alto, na sua pujança muscular, uma balança, tendo num dos pratos os simbolicos tres pontinhos—a maçonaria—e no outro a espada da Justiça.

Mas, infeliz realidade, o prato que mostra o valor da Maçonaria está muito mais baixo, traduzindo o seu maior pezo, ao passo que a Justiça, embora devesse pezar muito mais, ao contrario, mostra o seu pouco ou nenhum valor, comparado com a Maçonaria.

É uma verdade que vemos nitidamente a enochar a França, apresentando-a a todo o Mundo como lodaçal imundo onde se afundam, dia a dia,

homens com nome categorizado na Maçonaria.

Ela é quem maneja toda a politica, mais ainda, a politica de negocios que tanto tem prejudicado a França, e que dias amargos faz prever áquele Paiz que nós, Portugueses, quasi sabemos de cor, tanto a sua vida apaixonou a nossa.

Se a Maçonaria fosse apenas uma Agremiação de Beneficencia, como eles querem afirmar, quanto ela seria para louvar; mas não é, a sua nefasta acção vem á superficie do mundo profano e vê-se então a purulencia do seu viver.

A França tem de ferir fundo esse tumor, agora posto a nú no celebré caso Stavisky, esvassial-o enoxoravelmente, e depois, organisadas as suas forças de Salvação, que as tem, adquirir o vigor da sua Raça que foi posta á prova na Grande Guerra, desde o Sacrificio á Gloria.

Em França, disse Desiré, Presidente

da União Nacional, existe uma Instituição sem compromissos e sem macula—o Exercito.

O Marechal Petain, grande Heroi da Guerra, o tenaz defensor de Verdun e das linhas de Paris, disse ha dias, falando á Mocidade Francesa:—Corações ao alto, a Patria confia em Nós.

Salvem a França para que ela seja mais uma barreira, forte e disciplinada, ás doutrinas dissolventes e anti-nacionalistas, fazendo da França um reducto onde a sua bandeira seja sempre tricolor e não com a cór unica do sangue dos Francezes.

**POR ESCOLHA** foi promovido a General o Brigadeiro João d'Almeida.

O Conselho superior de promoções fez justiça, vendo no illustre militar as

**DUMA VEZ PARA SEMPRE** fique sabido pelos que nos leem, que não visam malevolamente seja quem for, estes bocados de prosa que só tem por fim tornar variada a colaboração.

Tudo quanto aqui escrevemos é documentado, indo nós procurar motivos a outros jornais, tendo em vista focar, primeiramente, assuntos de natureza politica, sobretudo quando visem a exaltar o Estado Novo; e uma vez ou outra temos deixado a pena deslizar para fora deste campo árido, indo buscar tintas leves para tracejar algum aspecto da vida social.

Nunca nos moveu nem moverá qualquer animosidade, não tem sentido velado as frases deixadas escorrer da nossa pena, sem brilho é verdade, mas manejada ao sabor da nossa imaginação, que vibra com o pulsar do nosso coração modelado no bem fazer.

Quem nos tem lido poderá ver quanto de sincero tem esta nossa maneira de escrever.

Não podemos adivinhar que um ou outro, de temperamento doentio, veja qualquer frase que julgue ter sido escrita para melindrá-lo; aqui afirmamos que nunca houve nem haverá esse propósito.

Mal vai ao jornalista se não poder a liberdade de escolher, dentre tudo que pelos jornais lê durante a semana, um ou outro caso que possa dar-lhe material para modelar estas colunas do «Noticias de Barcelos».

Do «Comercio do Porto», saído ha poucos dias, fomos transcrever, na integra, não inventamos, a noticia que causou nervos a alguém, sem razão, e que aproveitamos por julgá-la interessante, original; nada mais.

Duma vez para sempre fique isto sabido por todos os que nos leem.

qualidades rigorosamente exigidas para tal distincão.

O seu peito é adornado com as mais elevadas condecorações, a sua farda emoldura um dos maiores herois do nosso Exercito, o Heroi dos Dembos.

O colar da Torre e Espada, onde as palavras Valor, Lealdade, Merito, brilham no esmalte que as faz resaltar, assenta a rigor naquele peito onde elas são a expressão viva do que significam, nunca empalideceram um só momento em toda a vida gloriosa de João d'Almeida.

Ha muito que esta promoção era aguardada com o maior interesse nos meios militares. As suas excepcionais qualidades de militar e a sua invulgar cultura, fizeram do General João d'Almeida uma das figuras máximas do nosso Exercito.

A sua folha de serviços é uma página brilhante da Vida Militar Portuguesa.

Em Africa, os seus feitos foram outras tantas facetas da sua gloriosa acção, emoldurando-lhe o nome no quadro dos Herois.

Um dos periodos mais belos da nossa epopeia de Africa é escrito pela espada fulgurante de João d'Almeida.

A sua promoção por distincão ao posto de General honra o Exercito.

Nós, que sempre tivemos por João d'Almeida a maior veneração, vendo nele um nacionalista sincero, apaixonado, sentimos um grande contentamento com esta promoção ao mais alto posto do Exercito, ele que desde há muito era um dos seus mais altos valores.

# UM HOMEM

Com prazer arquivamos nas colunas do «Noticias de Barcelos» as merecidas referencias ao nosso amigo e importante industrial sr. João Duarte Veloso de «O Imperio Português», de 4 do corrente:

«A formosa e rica cidade de Barcelos assistiu, ainda há poucos dias a um espectáculo raro e comovedor—á inauguração duma Creche-Lactario para filhos de operárias, organizada pelo sr. João Duarte Veloso, activo e emprehendedor industrial têxtil.

O Imperio Português na sua incansável tarefa de revelar Portugal aos portugueses, de premiar o verdadeiro mérito sob todas as formas, fixa hoje nas suas colunas mais um dignificante exemplo de trabalho, de honradez e altruismo.

Na verdade, o valoroso benemérito sr. João Duarte Veloso teve um gesto, infelizmente raro na nossa época, e por isso merecedor dos mais legitimamente encômios.

Considerando a terrível situação das suas operárias, mães de crianças ainda tenras, obrigadas a deixar os seus filhos entregues a gente sem posses, tirando ainda dos seus magros salários com que pagar a essas criaturas que velam pelos pequenos, o sr. João Duarte Veloso decidiu solucionar tão urgente e aflitivo problema. Para isso mandou transformar uma dependência da vasta Fábrica em salões convenientes e higiênicos, destinados a receber as crianças até á idade de 3 anos do seu pessoal feminino, sob a vigilância de gente carinhosa, libertando assim as suas mães de ralações até á hora de terminar o trabalho, em todos os dias úteis.

Ali encontram os petizes tudo quanto precisam; alimento, asseio, agasalho e conforto. A alimentação especial e escolhida dada aos garotinhos é completada com finas massas e gostosas bolachas, preferidas e seleccionadas pelo sr. João Duarte Veloso, que conhece a origem das matérias primas e se inteirou da escrupulosa preparação técnica do seu fabrico.

As salas são amplas, arejadas, higiênicas, modernas!

E para completar obra tão admirável dotou o estabelecimento com um reputado médico daquela cidade de Barcelos, prestando assim á infância pobre, todos os serviços de que ella carecia.

Informam-nos de que há muito o sr. João Duarte Veloso, grande português e grande coração, honra da sua cidade, presta socorros a toda a miséria que conhece, quer individual, quer social, aliviando aqui, amparando ali, rodeado da estima e do carinho dos pobres que o abençoam como pai misericordioso para seus males.

A modestia do seu brilhante carácter é encantadora, buscando sempre realizar o mandamento evangélico; «Dá com a direita de modo que a esquerda não veja».

A extremosa esposa do sr. João Duarte, senhora D. Glória Vieira acompanha-o também no seu devotado zelo pelos pobresinhos, auxiliando, completando a obra consoladora e santa do seu esposo.

Tão modelar familia tem jús ao nosso mais acrisolado respeito, á nossa mais elevada admiração.

Melhor ainda do que nós lho sabemos agradecer as pobres mães, que sentem agora os corações desoprimidos por saberem que aos seus filhinhos não falta pão, asseio, conforto, agasalho e alegria.

E tudo isto porque um homem, no verdadeiro e completo sentido do termo, quiz e soube realizar para bem da sua terra o que muitos podiam fazer para termos um Portugal maior, mais radioso, mais sorridente e mais feliz!

# O DIA DE S. JOSE'

perante o conceito moderno do trabalho

## ASPECTOS CONTEMPORANEOS

Se a questão social é o assunto dominante, para todos os espíritos da hora presente, o problema do trabalho é sem dúvida a sua base fundamental.

Organize-se, engrandeça-se, sobretudo retribua-se honestamente o trabalho e toda a questão social será vencida, afirmam-nos todos os economistas, desde Antoine e P. Rutten a Jovanovith e Leñine, desde Charles Gide a Leroy-Beaulieu a J. Viance e Camille Peneau.

Exaltece, dignifique-se o trabalho, dever social que é, gritam alto os mais belos e vibrantes estandartes do mundo contemporaneo desde Staline a Rossevelt desde Mussolini a Salazar.

A seu modo, a Rússia Comunista foi a primeira nação a levantar o brado.

O art.º 18 da Constituição do Estado, aprovada a 10 de Julho de 1918 diz:

«A Republica Russa Socialista dos Soviets; considera o trabalho como um dever de todo o cidadão e adopta como norma: *Quem não trabalha não come*».

O Código do Trabalho promulgado pelo governo bolchevista de 1918 diz no seu art.º 1.º:

«Todos os cidadãos da Republica Russa Federal dos Soviets estão sujeitos ao trabalho obrigatório, salvo as excepções previstas na lei».

E o decreto de 14 de Novembro de 1929 estabeleceu as sanções disciplinares e penais contra os recalcitrantes, e fixou de vez a obediência ao preceito da obrigatoriedade do trabalho.

Essas sanções vão desde a expulsão da fábrica ou empresa, privação temporária dos direitos sindicais até á deportação para um campo de concentração, de trabalhos forçados, e possivelmente até á pena de morte.

Na Itália Fascista, conduzida pela inteligência lúcida, pelo elan moço e pelo pulso forte de Mussolini, diz a *Carta del Lavoro*, declarada lei fundamental do Estado em 13 de Dezembro de 1928.

Art.º 2.º «O trabalho em todas as suas formas intellectuais, técnicas e manuais, quer se trate de organização ou de execução é um dever social que fica debaixo da salvaguarda do Estado».

Na nova Alemanha, onde a revolução vitoriosa de Hitler, conseguiu num ano, unificar inteiramente, no campo social e politico, todo o povo alemão, está em forja um moderno Código do Trabalho baseado na lei italiana.

Tambem o Führer tem proclamado continuamente nos seus apoteóticos discursos que o signo nazi não reconhece aos cidadãos nenhuns outros direitos que não resultem da inteligência e do trabalho.

Na França e na Espanha, os movimentos sociais prestes a eclodir sustentam diariamente nos seus jornais e nos seus folhetos de doutrina que toda a economia nova deve assentar na solidariedade do trabalho.

E em Portugal?

Em Portugal, foi Integralismo Lusitano, feito ao calor de António Sardinha, quem primeiro no olhar retrospectivo para a Era de Quatrocentos exigiu para o trabalho, o seu lugar competente na futura orgânica sindical da sociedade portuguesa.

Realizou uma larga campanha que

custou muito esforços mas que deu muitos frutos.

Foi depois o Nacional-Sindicalismo frente de combate pelas mais instantes reivindicações economicas-sociais que entra os seus *Doze Principios da Produção* inseriu este:

«Proclamamos o Estado chefe da Produção nacional e da obriga torieda de de trabalho que neste momento assiste a todos os portugueses.»

E é o Nacional-Sindicalismo quem ainda hoje, no seu diário, aponta entre os seus principios doutrinaes este VI:

«O Trabalho em todas as formas de actividade socialmente uteis é um dever nacional e será organizado profissionalmente pela sindicalização obrigatoria de todos os trabalhadores.»

Mas foi Salazar, Realizador magnifico da Revolução Nacional e Conductor Supremo neste admirável momento histórico quem aos conceitos doutrinaes deu uma forma concreta pela corajosa publicação do *Estatuto Nacional do Trabalho*, em 23 de Setembro último.

Graças a esse brilhantismo diploma—que só por si consagra o 28 de Maio e que os sociologos estrangeiros já consideram o mais perfeito regulamento de trabalho do mundo, perfeito de mais para um país como o nosso inexperiente em assuntos sindicais que desprovido duma prévia campanha muito ás escuras dá os primeiros passos, o que era um direito tornou-se num dever e o que era escravo da empresa tornou-se associado da produção.

Segundo o art.º 21 do Est.º Nac. Trab.

«O trabalho, em qualquer das suas formas legitimadas, é para todos os portugueses um dever de solidariedade social. O direito ao trabalho e ao salário humanamente suficiente são garantidos sem prejuizo da ordem económica, jurídica e moral da sociedade.»

E segundo o art.º 22.º

«O trabalhador intelectual ou manual é colaborador nato da empresa onde exerce a sua actividade e é associado aos destinos dela pelo vinculo corporativo.»

E foi o próprio dr. Oliveira Salazar, que na sua luminosa conferencia de 14 de Janeiro deste ano, de inauguração da Série Corporativa disse alto e bom som a todo país e a todo o Império Ultramarino:

«Pomos o trabalho seja qual for a sua forma, entre os conceitos laticos da nova vida social e fazemos guerra a todos os parasitismos a começar pelo da administração pública.»

Afora, claro está, o fenómeno russo, todos estes aspectos sociais do mundo novo, sobre o trabalho não são mais nem menos do que uma projecção, mais ou menos segura da doutrina social da Igreja.

A «*Rerum Novarum*» e a «*Quadragesimo Anno*» longe serem como pretendem alguns uma inovação mias hábil que sincera, são um puro regresso aos teologos do passado; e as modernas legislações da Europa, bem a margem do espirito de Marx, são um autêntico reflexo da luz redentora, que com S. José na chefia, e o Divino Mestre por auxiliar, brilhou há vinte séculos na humilde carpintaria de Nazaré.

Luis de Brito

## AOS CONTRIBUINTES

Todas as contribuições que se encontrem relaxadas e respeitantes a predios que na matriz ainda estejam em nome dos antigos possuidores podem ser pagas sem custas, selos e juros.

Assim foi mandado cumprir pela circular n.º 13 de 19 de março findo, dimanada da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e que é do teor seguinte:

«Tendo chegado ao conhecimento desta Direcção Geral pelos relatorios das inspecções feitas pela Inspeção Geral de Finanças e por outras vias, que em muitas repartições não tem sido dado cumprimento ao disposto no artigo 185.º do Código da Contribuição Predial, o que além de causar prejuizos aos contribuintes anarquiza as matrizes prediais, chama-se para esse facto a atenção dos srs. Directores de Finanças devendo recomendar aos chefes das repartições seus subordinados o rigoroso cumprimento das disposições do citado art.º 185 do Código da Contribuição Predial:

a) — Quando tenham liquidado sisas, excepto se a liquidação disser respeito a transmissão onerosa de direito e acção a herança indivisa;

b) — Quando tenham liquidado imposto sobre sucessões e doações em relação a transmissões de predios determinados a favor de pessoas determinadas.

Não deverão, porém, fazer na matriz o averbamento á que se refere o citado art. 185.º quando a determinação dos proprietarios dos bens a que respeitar o imposto liquidado depender de partilha entre os herdeiros ou donatarios.

Se o imposto tiver sido liquidado em relação a transmissões de predios deixados em propriedade comum, por testamento ou doação, deverão fazer o mencionado averbamento.

A falta de cumprimento da citada disposição do art. 185.º do C. da Contribuição Predial tem dado lugar á instauração de grande numero de processos executivos em que figuram como devedores contribuintes diferentes dos legitimos possuidores dos predios, sujeitando estes ao pagamento das respectivas custas, selos e juros de mora; e facto identico se tem notado quando a renovação das matrizes prediais, destruidas por incendio, tumultos ou outra causa, tem sido feita em face das cadernetas de avaliação, e, portanto, com prejuizo dos averbamentos já feitos a favor dos respectivos proprietarios.

Para obviar a tais inconvenientes, por despacho ministerial de 21 de fevereiro ultimo, foi determinado o seguinte:

Quando se verifique a hipotese prevista no § 2.º do art. 42.º do Código das Execuções Fiscaes por não ter sido cumprido o disposto no art. 185.º do Código da Contribuição Predial, a citação valerá sómente como aviso, applicando se o disposto no ultimo periodo do § 1.º do art. 106.º do referido Código e a doutrina da circular da Direcção Geral da Fazenda Pública, de 16 de Setembro de 1933. isto é, se o pagamento for feito nos 10 dias posteriores á citação não haverá lugar a custas, nem selos, nem juros de mora.

Aos executados compete provar que pagaram sisa ou imposto successorio pela transmissão a seu favor dos predios a que a contribuição predial disser respeito e que se tivesse sido cumprido o disposto no art.º 185.º do Código da Contribuição Predial ou se as matrizes não tivessem sido destruidas, o conhecimento deveria ter sido processado em seu nome.

Apresentado o requerimento pedindo a isenção de custas, selos e juros de mora em applicação do disposto no § 1.º do art. 106.º do Código das Execuções Fiscaes, será imediatamente passada guia para pagamento da importancia da colecta, e depois o juiz da execução, certificando-se da veracidade do alega-

O 16.º ANIVERSARIO DA BATALHA DE LA LYS

# A histórica data de 9 de Abril de 1918

foi patrioticamente comemorada nesta cidade

## UNIÃO E DESUNIÃO

E' preciso que a Nação portuguesa veja, bem claramente, nesta hora, aquilo a que a chama o Estado Novo — e aquilo a que a chamam os adversários do Estado Novo.

O Estado Novo faz, constantemente, o apêlo á união de todos os portugueses. Mas note-se: não se trata duma união que represente transigência de qualquer espécie. O Estado Novo, cuja doutrina foi concretizada em 30 de Julho de 1930 e na actual Constituição, não tem que transigir—porque tem a plena consciência de estar seguindo o melhor caminho para a restauração de Portugal. Além disto, sabe o Estado Novo que tem por si a força inabalável e disciplinada do Exército, garantia da ordem, e da estabilidade da Situação. Eis por que o Estado Novo faz, e pode fazer, o apêlo á união de todos. Essa união repousa sobre duas bases fundamentais: a UNIDADE DOCTRINÁRIA, de acordo com as solenes afirmações de 30 de Julho—e a CONTINUIDADE GOVERNATIVA, que tornou possível a formidável obra de Salazar, desde 1928, e que permite agora a consolidação dessa obra através das grandes reformas políticas e sociais em marcha. Quer dizer: o Estado Novo pode realizar a união de todos—porque ela é feita SOB A SUA ÉGIDE, EM OBEDIÊNCIA AO SEU PENSAMENTO, PARA A EXECUÇÃO DO SEU PROGRAMA.

Vemos, pois, que o complemento lógico duma obra de quasi oito anos, é a união de todos, a UNIÃO NACIONAL. E a Nação tem o dever de seguir as indicações dadas pelo Governo. De facto, se o Governo exorta á união, oferece-nos, como finalidade dessa união, uma empresa de SALVAÇÃO PUBLICA. A União, por consequência—embora sob o alto comando de SALAZAR, reconstrutor da Pátria—transcende o mero prestígio dum Homem, a simples ideia dum objectivo de momento. A união é feita á volta duma doutrina nacionalista, que interessa a todos porque beneficia a todos. Exige-se, com razão, para a servir, a união de TODOS os portugueses.

Mas, diziamos: dum lado, o Estado Novo, e o seu programa de UNIÃO NACIONAL. Do outro—do lado dos adversários—o eterno programa da desunião e do fratricídio.

Com efeito, a que se reduz hoje a actividade dos adversários do Estado Novo? Enquanto o Governo, depois de libertado do País da tirania dos partidos e das inconsequências do parlamentarismo, trabalha, produz, renova e cria—esses adversários limitam-se a tentar ressuscitar a mística liberal-democrata, a mística anti-humana do individualismo, fazendo ainda a apologia insidiosa dos partidos e do sistema parlamentar.

Mas, que foram os partidos? *Orgãos de união?* Todos vêem que foram, ao

do em face de provas oferecidas, proferirá despacho declarando applicavel o disposto no citado § do art.º 106.º do Código das Execuções Fiscais e a doutrina da circular da Direcção Geral da Fazenda Pública de 16 de Setembro de 1933 ou mandando proseguir a execução pelas custas, selos e juros de mora no caso de indeferimento.

Não será de atender a reclamação nos casos em que não devia, como acima se indica, fazer-se o averbamento da mudança do nome do possuidor por se tratar de sisa relativa a transmissão onerosa de direito e acção a herança indivisa, ou de imposto successorio por transmissão em que a determinação dos proprietarios dos predios ficou dependente de partilha entre os herdeiros ou donatarios.»

Promovida pela Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, foi, na passada segunda-feira, dia do 16.º aniversario da batalha de La Lys, imponentemente comemorada a data histórica de 9 de abril de 1918.

A alma portuguesa não deixa nunca de vibrar neste momento solerissimo em que a Patria, engrandecida e sublimada, presta homenagem aos heroicos soldados que no campo da batalha perderam a vida.

### As comemorações

Pelas 9 horas e 45<sup>m</sup>, junto do edificio da Liga dos Combatentes, foi prestada a continencia á Bandeira Nacional, rezando-se, pelas 10 horas, no templo da igreja Matriz, uma missa, em sufragio da alma dos soldados mortos em combate, com a assistencia das autoridades civis e militares, Associações com os seus estandartes e bandeiras, Camara Municipal, escolas officiais e particulares com os seus directores e professores, corporações de Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Barcelinhos, Governador Civil do Distrito, Magistratura, Combatentes da Grande Guerra, sócios de honra e benemeritos da Liga dos Combatentes e Agencia dos Combatentes de Braga.

Terminada a missa, organizou-se o cortejo em direcção á Câmara Municipal, em cujo salão nobre se efectuou a cerimónia da entrega de diplomas e medalhas ás Senhoras que a Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra conta no numero dos seus socios benemeritos.

Presidiu á sessão o sr. Presidente da Câmara, secretariado pelos srs. Coronel A. J. Pereira e Capitão Augusto Sotto-Maior, sentando-se em lugar de destaque os srs. Prior de Barcelos e Dr. Miguel Fonseca.

Abrindo a sessão, o sr. Dr. Furtado Martins dirigiu-se ás Senhoras presentes, exaltando a sua missão e pondo

em destaque o significado das insignias de sócias benemeritas da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que lhes iam ser conferidas solenemente. Em seguida, foram convidadas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Luciana Fonseca, madrinha da Bandeira da Sub-Agencia e D. Ester Alçada a fazer a aposição das medalhas, sendo os diplomas entregues pelo sr. Coronel A. J. Pereira.

No decorrer desta cerimonia, a assistencia, que por completo enchia o vasto salão nobre da nossa Câmara, manifestou-se com frequentes aplausos.

O sr. Presidente concedeu depois a palavra ao sr. Coronel Pereira. O ilustre militar e valoroso combatente da Grande Guerra, relatou, comovido, alguns episódios da Grande Guerra, e, com a sua fé ardente na redenção de Portugal, proferiu um notável discurso repassado de intenso amor patriótico. Nacionalista fervoroso, o sr. Coronel Pereira dirigiu-se, antes de terminar as suas palavras, ás Senhoras presentes, a quem os Combatentes da Grande Guerra muito devem.

Condenou os apóstolos de falsas doutrinas anti-sociais que, guerreando a moral cristã, devem considerar-se inimigos da Pátria.

Afirmou finalmente que não basta ter nascido em terra portuguesa para se ser Português. E' necessario amar e servir Portugal, defendendo as suas tradições, para se obter dignamente a qualidade de Português.

O eloquente discurso do sr. Coronel Pereira foi muito aplaudido.

Finalmente, foi concedida a palavra ao sr. Dr. António Pires de Lima, que começou por dizer que encarou o convite que lhe dirigiram para usar da palavra nesta sessão como uma ordem, porque tem para si o efeito de uma ordem o pedido que lhe fazem para cumprir um dever.

Referiu-se em seguida ás virtudes do povo português, que na Grande

Guerra se bateu denodamente, com os olhos postos na Pátria, que muitos não voltaram a vêr, enquanto as castas políticas, bem seguras das balas inimigas, por aqui ficaram, negociando vilmente o admiravel sacrificio dos combatentes portugueses.

Relatou alguns actos de heroicidade dos soldados portugueses no 9 de Abril, actos que, para orgulho do nosso patriotismo devem ser lembrados a cada instante.

Afirmou ainda que o sacrificio dos Combatentes lhes atribuiu o direito de velar pela sorte da Pátria, apontando o facto recente dos Combatentes franceses saírem para as ruas de Paris, exigindo a salvação da França e castigo para os traidores da sua Pátria.

Com entusiasmo e energia, aludiu á improvidencia na organização das nossas expedições e frizou que os Combatentes Portugueses, a-pesar-de tudo, não se esqueceram que era necessario honrar Portugal onde quer que se erguesse a Bandeira Portuguesa.

Saudando os Combatentes presentes, o sr. Dr. Pires de Lima disse que os rapazes, como êle, que apenas se lembram da Grande Guerra como um pesadelo dos tempos de criança, querem sentir-se junto dos Combatentes sempre que para Portugal surja a ameaça de qualquer perigo.

Referiu-se ainda á figura heroica do Marechal Gomes da Costa, terminando por dizer que enquanto o poder espiritual não dominar a sociedade das nações, o direito da força há-de afirmar de cada vez mais a sua superioridades sobre a força do direito internacional, tornando-se, portanto, necessario criar uma Pátria forte e digna, desprezando os falsos pacifistas que prégam um internacionalismo anti-patriótico.

Pelas 16 horas foram cumpridos os dois minutos de silencio nacional, cujo inicio e fim se annunciou por dois morteiros.

contrario, ORGÃOS DE DESUNIÃO.

E o parlamentarismo? *Regime de união?* Todos viram, e vêem, que foi, e só pode ser REGIME DE DESUNIÃO.

Logo, os nossos adversarios querem fazer ressurgir a desunião nacional—enquanto o Estado Novo organiza e fortalece a UNIÃO NACIONAL.

E reparem que apenas falamos dos adversarios de ideias—e não daqueles que, perdidos em miragens revira-lho-comunistas, nos quisessem atirar para a suprema desunião—duma guerra civil.

Ignorem-se ou desprezem-se, pois, os arautos da desunião, que sacrificam, ao individuo ou ao grupo, os imperativos do BEM COMUM.

E que todos os portugueses—mas TODOS, porque nenhum é excluido, desde que se mantenha no lugar e sob a disciplina que lhe competem—que todos escutem e sigam o apêlo que lhes é lançado! Que TODOS se inscrevam na UNIÃO NACIONAL!

A união á volta do Estado Novo—é a união á volta do lema célebre: TUDO PELA NAÇÃO, NADA CONTRA A NAÇÃO. Torna-se indispensavel que esse lema seja, logicamente, o de TODA A NAÇÃO!

Do «Diário da Manhã»

### Tenente José António Belesa

A passar as ferias da Pascoa, esteve entre nós o nosso amigo e brilhante colaborador sr. Tenente José António Belesa, distinto aluno do Curso do Estado Maior do Exercito.

## BLOCO BARCELOS L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** Soalhos, esquadrías, Materiais de construções, etc.

### MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

### FESTAS DAS CRUZES

Trabalha-se activamente para que as tradicionais festas das Cruzes sejam dignas da nossa terra.

As decorações e iluminações devem ser lindissimas. O mais belo numero do programa vai ser o Cortejo Agricola. No jardim publico haverá um arraial minhoto em beneficio do Recolhimento do Menino Deus.

O fogo prêso e Japonês é dos acreditados fogueteiros de Lanhelas A. J. Fernandes & Filhos.

Este numero foi visado pelo Comissão de Censura

### José J. Fernandes

Com sua familia, seguiu há dias para o Brasil aquele nosso presado amigo, a quem desejamos boa viagem.

Motivos particulares, que se relacionam com a actual crise brasileira, levaram-no a abandonar a sua casa, entre nós, por algum tempo.

### Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Vieira Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 3 de Março de 1934

Aos 3 dias do mês de Março do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José Gomes de Souza. Por motivos justificados não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, João Francisco Rios Novais e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram aprovados os documentos de despeza n.ºs 1219 a 1244 inclusivé, no valor total de 26 664\$09.

## PROCEDIMENTO JUDICIAL

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que tendo o Sr. José Pereira da Quinta, viuvo, industrial e proprietário, desta cidade, adquirido, por escritura de 19 de Setembro de 1928, um talhão de terreno que a Camara adquirira por acôrdo em processo de expropriação por utilidade pública que moveu contra Emilia e Emidio Faria Leite, pelo cartório do 5.º officio, hoje 2.ª Secção, tendo aquele adquirente assumido a obrigação de construir ou edificar no aludido terreno, verifica que ele até ao presente não deu início de qualquer edificação. Por isso, propunha que contra o dito José Pereira da Quinta, cu contra quem estiver possuindo o aludido terreno, se mova o competente procedimento judicial para execução do clausulado naquella escritura. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, ficando o Sr. Presidente encarregado de outorgar a devida procuração ao advogado da Camara.

## ESCRITURA DE ANULAÇÃO DE CAUÇÃO

Foi resolvido lavrar escritura de anulação da caução prestada mediante escritura de 23 de Abril de 1911, pelo Tesoureiro desta Camara Placido Elias Barbosa Lamela, visto ter sido aposentado por deliberação de 5 de Julho de 1933. Mais foi resolvido autorizar o Sr. Presidente a outorgar na respectiva escritura.

## ESCOLA SECUNDARIA

Foram presentes e aprovadas as condições de arrematação da instalação electrica do edificio em construção para uma escola secundaria. Foi marcada a arrematação para o dia 7 do proximo mês de Abril, pelas 15 horas, devendo publicar-se os respectivos anuncios num jornal de Barcelos, em outro de Braga e no «Diário da Manhã» de Lisboa.

## POSTURA RELATIVA A LICENÇAS PARA HABITAÇÃO

Foi aprovada a seguinte postura:—  
Artigo 1.º—Toda a construção seja qual for o fim a que se destina, fica sujeita a vistoria, após a sua conclusão, bem como os predios que sofrerem ampliações ou alterações importantes, de harmonia com o decreto de 14 de Fevereiro de 1903 e art.º 4.º do decreto n.º 14.372 de 3 de Outubro de 1927.

Artigo 2.º—Verificada pela vistoria a que se refere o artigo anterior

a conclusão das obras e que estas foram executadas de acôrdo com as licenças ou projectos aprovados pela Camara será passado o atestado de Habitabilidade, sendo as taxas a pagar reguladas pelo último dos decretos citados no artigo anterior.

Art.º 3.º—Os proprietários que sem a licença respectiva habitarem ou consentirem que sejam habitados os seus edificios incorrem na multa de Esc. 300\$00 Só depois do parecer favoravel da vistoria, poderá ser passado o atestado de habitabilidade.

Mais foi resolvido que a esta postura se dê a publicidade legal, comunicando-se o seu texto ás entidades fiscalizadoras.

## POSTO TELEFONICO SUPLEMENTAR

Foi resolvido instalar um posto telefónico suplementar, ligado ao telefone do sr. Administrador do Concelho, na Secretaria da Policia de Segurança Publica.

## ENCARGOS DA CASA ONDE ESTA A GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Foi resolvido representar a Sua Excelencia o Senhor Ministro da Justiça, pedindo que, atento o fim a que está destinada a casa onde se encontra instalado o Posto da Guarda Nacional Republicana desta cidade, e ainda aos pesados encargos que a conservação traz, se digne desonerá-la do pagamento da renda, ou então que os encargos com a sua conservação corram por conta da Comissão Jurisdiccional dos bens culturais, a quem o referido predio pertence.

## COMISSÃO VENATORIA

Tendo de proceder-se no proximo dia 18 do corrente mes á eleição da Comissão Venatoria Concelhia, nos termos do Decreto n.º 23 461 de 17 de Janeiro de 1934 e sendo o representante da Camara o Presidente da mesma Comissão, foi deliberado nomear representante da Camara o sr. Dr. Joaquim Furtado Martins. Nos termos do mesmo Decreto e atendendo a que não existe no concelho qualquer associação de agricultores, foi resolvido que a Camara nomeasse vogal representante dos agricultores do Concelho o sr. Francisco José Monteiro Torres.

## INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DA FREGUESIA DE TAMEL (S. FINS)

O Sr. Presidente comunicou em seguida que no domingo ultimo se procedeu á solene inauguração do edificio escolar da freguesia de Tamel (S. Fins), tendo estado presentes a Camara, Administrador do Concelho, Inspector Chefe da Região Escolar, União Nacional e muito povo. Foi resolvido que da acta da sessão ficasse constando o contentamento da Camara pela inauguração de mais um edificio escolar no Concelho, bem como a gratidão da Camara pelo convite da Junta de Freguesia que lhe dirigiu.

## VISITA DO SR. GOVERNADOR CIVIL

O Sr. Presidente comunicou finalmente que no passado dia 28 de Fevereiro, dia em que foi instalada nesta cidade a Corporação de Policia de Segurança Publica, Barcelos foi visitado pelo Sr. Governador Civil do Distrito e pelo Sr. Comandante da Policia de Braga aos quais foram dadas as boas-vindas na sala das sessões desta Camara, tendo em seguida visitado a Santa Casa de Misericórdia, onde, pelo Sr. Governador Civil foi descerrado o retrato do benemerito

# BARCELOS — PRADO — BRAGA

Cumpre-nos o dever de participar que fomos autorizados a trabalhar com o horário primitivo, de ha 3 anos, até chegar a licença pedida em 6 de março corrente, com 4 viagens diarias, de ida e volta.

## HORARIO TEMPORARIO

### Partidas de Braga

8,30 horas da manhã  
2 30 horas da tarde

### Partidas de Barcelos

11 horas da manhã  
5 horas da tarde

Agradecemos ao bom Povo de Barcelos o apoio moral que nos ofereceram durante as 3 semanas de paralisação forçada.

## A EMPREZA

to Padre Daniel Gomes de Miranda, e Asilo de Invalidos e o Recolhimento d Menino Deus. Antes de retirarem, foi-lhes oferecido um «Porto de Honra» em casa dele, Sr. Presidente, durante o qual se expuseram os interesses e as necessidades das casas de caridade de Barcelos e foram feitas afirmações de patriotismo.

## OFICIOS

Do Presidente da Comissão de Inicialtiva e Turismo, comunicando que aquella Comissão em sua sessão de 7 de Fev. reiro ultimo, resolveu, de harmonia com o Decreto n.º 22 530 de 16 de Maio de 1933, aplicar a taxa de 5.º sobre as diarias superiores a 10\$00 e sobre as contas e quaisquer despezas pagas nos hotéis, pensões, hospedarias, casas de hospedes e restaurantes. E, nos termos do art.º 3.º do mesmo decreto, aplicar a taxa maxima anual de 100\$00 nos estabelecimentos onde se vendam a retalho vinhos ou quaisquer bebidas alcoolicas, pastelarias, confeitarias, casas de chá, cafés e leitarias, conforme faculta a portaria n.º 7633 de 18 de Julho de 1933, ficando estes estabelecimentos divididos em quatro categorias, pagando em ordem decrescente 100\$00, 60\$00, 30\$00 e 10\$00 Inteirado, devendo publicar-se editais e dar conhecimento aos interessados.

Da Junta de Freguesia de Palme, pedindo a cedencia da Contribuição de Trabalho para beneficiação de alguns caminhos.

Do Aferidor enviando uma nota do material necessario para Aferição. Ao sr. Presidente para informar.

Do Inspector da Arma de Aeronautica, pedindo que seja escrito num dos maiores telhados o nome de Barcelos. Resolvido escolher para este fim o edificio da Santa Casa de Misericórdia, devendo pedir-se autorização á respectiva Comissão Administrativa.

Do Tenente Aviador, Humberto Cruz, pedindo um subsidio para a viagem aerea que projecta fazer á nossa colonia de Timor. Resolvido conceder e remeter o subsidio de 200\$00.

Da Junta de Freguesia de Adães, pedindo que a Camara mande construir as passadeiras para o transito dos carros nas saídas de alguns caminhos municipais daquela freguesia. A' Repartição Técnica, para informar qual a natureza dos caminhos e o que mais se lhe oferecer sobre o assunto.

Do Chefe da Repartição de Finanças de Barcelos, comunicando que o vogal da Comissão Permanente de Avaliação dos predios rústicos nomeado por esta Camara, João Carlos Coelho da Cruz, pediu a exoneração. Resolvido nomear em sua substituição, o Sr. Alexandre Pena, desta cidade.

## REQUERIMENTOS

De Justino Gonçalves de Sá, do lugar da Cruz, freguesia de St.º André de Palme, pedindo licença para construir uma ramada no lugar da Cruz e colocar os respectivos esteios.

De Antonio José Pereira, do lu-

gar do Espirito Santo, freguesia de Vila Roa, pedindo licença para reconstruir um muro e forravallo.

De Manoel Joaquim Oliveira, de Manhente, pedindo licença para fazer uma ramada.

De Manoel Lopes Figueiras, de Courel, pedindo licença para construir um muro, construir uma parede no seu prédio Campo de Casais de Agra de Cima e uma ramada no Campo de Casais de Agra de Baixo e, finalmente, fazer uma ramada no seu prédio Campo da Estrada, prédios estes sítos no lugar de Vilar. Pede ainda licença para reconstruir uma parede num prédio que possui no lugar de Leiras e para depositar materiais.

De José Antonio de Campos, da freguesia de Courel, pedindo licença para fazer uma entrada para fazer servidão da casa que habita, construir uma parede no lugar da Igreja e outra no prédio «Bouça e Campo do Rêgo», reconstruir uma parede e construir uma ramada. Estes cinco requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juutas de Freguesias respectivas.

De Joaquim da Fonseca e Silva, reclamando contra um requerimento de Antonio Fernandes Pinto, da freguesia de Minhotães, relativamente ás obras que pretende fazer na «Fonte da Cachadinha». A Repartição Técnica, para informar.

De Mário Norton, desta cidade, pedindo licença para abrir uma porta com monta de cristal no seu prédio sito na R. Filipa Borges. Deferido, nos termos da informação do Sr. Engenheiro e sob fiscalização da Repartição Técnica.

De Simplicio de Souza, desta cidade, pedindo autorização para colocar um anuncio reclame do seu estabelecimento, atravessando a via pública. Indeferido.

De José de Araújo Castro, morador na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo ligação de água para o prédio que habita. A Repartição Técnica para proceder á ligação nos termos regulamentares.

Da Junta de Freguesia de Alheira, pedindo autorização para abrir um caminho, utilizando, para isso uma facha de terreno anexo ao edificio da escola oficial. Ao Sr. Vereador do Pelouro da Instrução, para informar.

De Francisco Coelho de Azevedo, da freguesia de Martim, pedindo a anulação da taxa anual em que foi colectado no ano corrente, por ter deixado de exercer a sua industria. Deferido.

## PROPOSTA

Foi finalmente presente uma proposta de João Rodrigues e Gabriel Rodrigues, carpinteiros, de Milhazes, para reconstruirem pela quantia de 215\$00 dois alpendres das escolas officiais de Milhazes. Aprovada de harmonia com a informação do Sr. Engenheiro. Nada mais havendo a tratar, pelo senhor presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

# Salazar

## CONQUISTA PARIS...

### “O Retrato dum Ditador,”

por Gerardo Baüer

O importante diário francês L'Echo de Paris publicou, no seu numero de 29 de Março findo, um iditorial sobre a personalidade de Oliveira Salazar, intitulado O RETRATO DUM DITADOR e assinado por Gerardo Baüer. Transcrevemo lo em seguida:

Quando fizemos conhecimento com um País através dos seus elementos românticos, quando criámos memórias através das suas belezas particulares, quando nos aproximámos de tudo quanto existe de eterno na sua atmosfera, no seu acolhimento, na sua graça original, não é fácil voltar a êle pelo caminho da política.

Para nós, á primeira vista, Portugal evoca escadarias de mármore onde refulgem as águas do Tejo, o Sol a morrer sobre a torre de Vasco da Gama, os jardins de Sintra, os cais do Pôrto com os seus arômas de vinho, a renda de pedra de três Mosteiros... o nome do seu chefe só aparece depois como a imagem forte da vida política de hoje. Esse nome, Salazar, três sílabas em que a serenidade parece recoberta por um ardôr impetuoso, é evidentemente menos célebre que o de Mussolini. Fazer ressurgir Portugal na mão não produz tanto rumôr como quando se dá um novo credo social á mais antiga das latinidades.

Contudo, por alheio que se possa ser á política, os chefes merecem sempre ser estudados, e assim um grande poeta se pôde interessar pela obra em que António Ferro descreveu Oliveira Salazar, o Chefe de Portugal: Paul Valery em lugar de preambulo ao livro de António Ferro, escreveu uma «Nota sobre o espírito da Ditadura». Voltemos, pois, a Portugal guiados por estas duas mãos.

Para Paul Valery, a ideia da Ditadura impõe se aos espíritos. «Quando o limiar da consciência geral foi alcançado e que, para a maioria, se torna impossível pensar em assuntos particulares sem que lhes encontrem dificuldades, tôdas impotáveis aos vícios do Estado».

Certo é que as ditaduras modernas parecem ter nascido de uma desordem em que o interesse publico e o interesse privado, são, constantemente oprimidos. Trata-se, portanto, indubitavelmente dum acto reflexo em que a maioria dos cidadãos desejam o regresso da Ordem, «A todo o preço e pelo caminho mais certo» «Só um Eu», diz o sr. Paul Valery, «se pode encarregar de tamanha obra».

Mas, será simplesmente o interesse —o interesse ou a desordem— que determinam esta reacção, esta procura dum refugio no «único»? Não será preciso juntar lhes as tonalidades de orgulho, a amargura dos destinos fa-

lhados? A desordem existiu em Itália — durante pouco tempo—mas o que existia, desde sempre, era o sentimento duma inferioridade em relação ao passado, o rancor duma Nação que tendo desempenhado papeis de primeira grandeza se vê reduzida a representar papeis de importancia mediocre (Taine já tinha notado nas reacções do povo italiano este agulhão que não cessa de o ferir).

São os mesmos rancores na Alemanha vencida que procurou, muito mais, tornar a conquistar uma autoridade moral e uma grandeza colectiva do que a reconquistar uma autoridade social que nunca esteve comprometida. De Portugal pode dizer-se a mesma coisa.

Ao têrmo do seu prefácio, ao livro do sr. António Ferro, o sr. Doutor Oliveira Salazar escreveu um trecho surpreendente e de grande envergadura: «O nosso passado heróico pesa demais no nosso presente. Só nós tivemos Vasco da Gama, João de Castro, Afonso de Albuquerque, os triunfos, as glórias fulgurantes da Índia... Só nós tivemos Pedro Alvares Cabral, as missões jesuítas, o Brasil... Só nós ensinámos os caminhos dos grandes Oceanos a todos os povos da Terra...»

São assim duas páginas inteiras dignas de serem citadas; e entre cada uma destas glórias evocadas, Salazar mostra a dedicação e o despojamento do seu País, durante o decorrer dos séculos. São duas páginas reveladoras. Demonstram, em suma, que quanto mais alto foi a qualidade de uma Nação, quantos mais recursos perdeu a sua passada grandeza, quanto mais estreitas se tornaram as suas fronteiras, mais ela tende a recolher numa Autoridade, numa figura unica, os traços gloriosos dos quais constantemente lamenta a perda.

Dev-mos dizer aqui que êste sentimento ainda nos falta colectivamente, que não temos a impressão dum rebaixamento a-pesar-dos inqualificáveis desfalecimentos do poder, e que a Inglaterra, tão justamente orgulhosa das suas fundações e das suas liberdades, não o ressentido de todo.

Em Portugal, as constantes convulsões políticas de antes da Ditadura— pois um nome se deve dar ao Governo autoritário de Salazar— não tinham como finalidade o restabelecimento de uma ordem social comprometida, mas apenas a reconquista de um poder aventureiro. A questão operária, por exemplo, pouca ou nenhuma importancia tinha nos recursos á força e assim também as sedições militares, que, periódicamente, abalavam o País. Portugal exilara o seu Rei, como a Espanha o fez tempos depois, porque a realza não ressaciava de glória, de entusiasmo efectivos nestes povos que sonhavam com grandezas. Com os primeiros indícios da crise, o problema económico veio avivar essas velhas ulcerações. A política apresentou, então, problemas decisivos e, de entre todos, o económico, pela sensibilidade dos interesses e das suas repercussões, exige o máximo de autoridade. Foi-se, pois, pela primeira vez, buscar á estudiosa e encantadora Coimbra um professor de assuntos financeiros, cujo nome, salvo por parte dos discipulos, era ignorado por quasi tôda a gente em Portugal. Era um cristão austero,

exigente para consigo mesmo e de uma precisão exemplar. O sr. António Ferro lembrou no seu livro a definição que aqui mesmo fiz de Oliveira Salazar como «Um Homem votado a Deus e aos algarismos». Convidou-se, pois, êste homem a restabelecer as finanças do País; veio, mas pouco se demorou; o seu rigôr assustara tôda a gente. Quando mais tarde o tornaram a chamar regressou ao trabalho mas então como um amo. A sua Ditadura, foi de início na ditadura financeira. Depois, alargou-a a todas as engrenagens do Estado e do Ministério das Finanças, Salazar, em menos de dois anos passou a ocupar a Presidência do Conselho, sem deixar, porém, de levar a mais simples das vidas: António Ferro apresenta o testemunho que a casa de Salazar em Lisboa bem podia ser a de um estudante... Este grande Chefe, cujo perfil não é de Cesar, mas sim de Dante, integrou-se instintivamente no meio onde o poeta, o filósofo e o financeiro comungam, na mística dos algarismos. Nada ocupa tão pouco o espaço como o Algarismo, contra-regra (régisseur) de tôda a harmonia...

O sr. Antonio Ferro que dedicou uma grande atenção, como critico e poeta, ao mundo moderno, fez ao Ministro tôdas as perguntas que pudesse sugerir a ideia da Ditadura: Oliveira Salazar respondeu lhe sem nunca se esquivar. Para êle a autoridade comporta multiplos aspectos. Pode deixar mais ou menos liberdade ao cidadão, tornar mais ou menos estreitas as suas relações com o Estado. Salazar não é totalitário como Mussolini. Não procura fazer do Estado uma nova religião. Dirá: «A liberdade diminui á medida que o homem progride e se civiliza. Enviemos pois a liberdade para a autoridade pois só esta poderá administrá-la e defendê-la...»

Salazar não se insurge contra os factos, porque não tem a certeza senão nos algarismos. De resto êle tende a resolver, tal como o afirma, êste difficil dualismo: «Estudar na incerteza, realizar na fé». A imagem é bela, nitida, e demonstra uma vontade discreta que jámais abandonará, suponho eu, todos os seus segredos. Nenhum maquiavelismo na aparência mas a firme vontade de escapar aos alaridos imprudentes e á feira das celebridades contemporaneas. No limiar do livro que prefacia, Paul Valery, escreveu: «Eu não sei quasi nada de politica prática onde os demais encontram, julgo eu, tudo de quanto fujo. Nada deve ser tão impuro, quere dizer tão misturado de coisas cuja confusão me não agrada, como a bestialidade e a metafísica, a força e o direito, a fé e os interesses, o positivo e o teatral, os instintos e as ideias...»

A' medida que se avança no estudo feito por Antonio Ferro acerca de Salazar, compreende-se que o poeta enunciou, exactamente, nesta moção pessoal tudo quanto distingue um Chefe, como o é Salazar, de um politico sem character. E, seja qual for a opinião pessoal que possamos ter acerca das formulas que regem um Estado, admittamos, sem reserva, uma personalidade simultaneamente tão simples e tão forte.

Do «Diário da Manhã».

## União Nacional

### CONGRESSO

S. Ex.º o senhor Presidente do Conselho, Doutor Oliveira Salazar, convidou para presidir á 3.ª Secção do Congresso da União Nacional, que se realiza em Lisboa no proximo mês de Maio, o Poeta António Correia de Oliveira.

Grande Mestre nacionalista, entre os melhores, o Poeta querido que, do seu doravel exílio de Belinho, aos portugueses ensina a amar a Deus e Pátria, outro lugar não podia nem devia ter no proximo Congresso da União Nacional.

Como portugueses e nacionalistas, saudamos o Poeta illustre da «Minha Terra».

#### Comissão Municipal

Por intermedio da Comissão Municipal de Barcelos, deram a sua adesão á União Nacional mais os seguintes senhores:

#### Freguesia de Negreiros

Antonio Candido Ferreira, Artista; Antonio de Faria Romano, Trabalhador; Antonio Ferreira Alves Pereira, Artista; Antonio Ferreira da Silva, Lavrador; Antonio Gomes da Silva Seara, Lavrador; Antonio José da Costa Junior, Artista; Antonio Lopes da Silva, Lavrador; Antonio Martins de Campos, Lavrador; Antonio Miguel Ferreira da Silva, Lavrador; Antonio Romão Garcia, Lavrador; Antonio Vidal, Trabalhador; Augusto Gomes da Cruz, Cantoneiro; Augusto Lopes dos Santos, Lavrador; Camilo José Gonçalves, Lavrador; Clemente da Silva Ferreira, Lavrador; Egidio Ferreira da Silva, Lavrador; Fortunato Gomes Ferreira, Lavrador; Francisco José de Carvalho Guimarães, Lavrador; Francisco Pais dos Santos, Artista; Justino da Silva Campos, Lavrador; João Ferreira de Lemos, Artista; João Joaquim da Silva Campos, Lavrador; João Lopes dos Santos, Lavrador; Joaquim Alves Ferreira, Lavrador; Joaquim Ferreira da Costa, Lavrador; Joaquim de Faria Romano, Lavrador; Joaquim da Silva Machado, Proprietário; José Antonio Leitão, Lavrador; José Antonio da Silva, Lavrador; José Domingues da Silva, Proprietário; José Ferreira de Lemos, Artista; José Martins Leitão, Lavrador; Luiz Gomes Ferreira, Artista; Manuel Antonio da Silva, Negociante; Manuel Ferreira de Lemos, Lavrador; Manuel José da Silva Machado, Artista; Padre Manuel José Rodrigues, Pároco; Manuel José Lopes, Lavrador; Manuel Lopes da Silva, Lavrador; Miguel Ferreira da Silva, Lavrador; Miguel José Ferreira da Silva, Lavrador; Miguel Gomes de Oliveira, Lavrador; Paulino da Silva Ferreira, Lavrador; José da Silva Machado, Artista.

#### Freguesia de Moure

Antonio Ferreira Gomes, Lavrador; Antonio Gomes Ferreira; Daniel Nunes de Carvalho, Proprietário; Domingos de Oliveira, Lavrador; Francisco Alves de Araujo, Lavrador; Francisco Gomes de Oliveira, Lavrador; João Coelho de Faria, Lavrador; João Gomes Ferreira Junior, Lavrador; João Mateus Gomes, Lavrador; Padre João Nunes Vilaça, Pároco; João Simões Dias Pereira, Negociante; José Coelho de Faria, Jornaleiro; José Dias; José Joaquim Simões, Lavrador; José Lopes, Lavrador; José Martins Gomes, Lavrador; José Nunes de Carvalho, Carpinteiro; José da Silva Machado; Joaquim Dias Ferreira, Negociante; Manuel Gomes da Costa, Lavrador; Manuel Gomes Ferreira Junior, Proprietário; Manuel Lopes, Lavrador.

**PELA ORDEM!  
POR PORTUGAL!  
BARCELENSES:  
FILIAI-VOS  
NA  
UNIÃO  
NACIONAL**

**OS CAFÉS DE «A BRASILEIRA»**

São absolutamente puros.

**TOMAR CAFÉ DE «A BRASILEIRA»**

E' TOMAR CAFÉ

Além disso o açúcar é mais barato 3 tostones em cada quilo.

CAMPO DA FEIRA—35

NO PORTO

**Novo estabelecimento de lanificios**

O nosso patricio e amigo sr. Adeli no A. Pereira, abriu ao publico, no dia 28 de março p. p., á rua de Santa Catarina, n.º 13, no Porto, um bem montado estabelecimento de lanificios.

A longa experiencia, faculdades de trabalho e de intelligencia do sr. Adeli no A. Pereira, são segura garantia do exito feliz da sua casa comercial.

**Recolhimento do Menino Deus DONATIVOS**

- Um amigo das criancas Do snr. Avelino Aires Duarte 10\$00 5\$00
- Do snr. Humberto Gonçalves, para 5,50 de doces na Pascoa 50\$00
- Da ex.ª snr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira, uma rósca de pão de ló.

**SOCIEDADE**

**Aniversários**  
Fazem anos:  
Amanhã—o snr. Augusto Souca-saux.  
Sabado—o snr. Placido Elias Barbosa Lamela.  
Dia 18—os snrs. Dr. Antonio Baltazar Pereira e Domingos d'Araujo Passos.

**FALECIMENTO**

Na casa da sua residencia, sita á rua Miguel Bombarda, com avançada idade, faleceu no sabado passado o sr. Antonio Pereira, antigo mestre pedreiro desta cidade.  
O extinto era pai do sr. José Pereira, considerado industrial.  
A familia enlutada os nossos pesames.

**Nascimentos**

Com felicidade deu á luz uma rubusta criança do sexo feminino a dedicada esposa do nosso camarada de redacção sr. Dr. J. Furtado Martins, illustre presidente da Comissao Administrativa da Camara Municipal.  
—Tambem teve o seu bom successo a virtuosa esposa do nosso querido director sr. João Batista da Silva Corrêa, dando á luz uma rubusta criança do sexo masculino.

**BARCELOS**

«Não se sabe ao certo a data da fundação de Barcelos, devendo fixar-se pelo ano 230 antes de Cristo.

Julga-se terem sido os cartagineses que estabeleceram uma barca de passagem de uma para a outra margem do rio, designada por Barca-Celi, e é a esta denominação que se atribui a formação do nome Barcelos, que os romanos transformaram de um aglomerado de casas numa autentica povoação.

Não se encontram referencias a Barcelos até ao século VII da nossa era, sendo porém de crêr que se desenvolvesse progressivamente, pois entre os anos de 1140 e 1146 concedeu lre D. Afonso Henriques o primeiro foral criado no País, sendo já então uma povoação ou cidade importante.

Barcelos é terra de tradições históricas, cheias de nobreza e de grandeza. O feito do Alcaide do Castelo de Faria, Nuno Gonçalves, que se deixou morrer por ferros castelhanos, em 1373, evitando, com a sua morte, que o castelo caísse na posse dos silitantes e a defesa heroica do mesmo castelo, operada sob ordem do filho, Gonçalo Nuno,—é pagina que engrandece nobremente a histórica Barcelos.

Além d'este tem Barcelos nos seus registos nomes como o de Gaspar Goios do Rêgo—o chamado *Alferes Barcelense*—; Nun'Alvares Pereira—o Santo—, o heroi de tantas batalhas e a quem Portugal deve os mais gloriosos feitos das suas armas, teve casa em Barcelos, que ainda existe; e ele foi, depois da batalha de Valverde, o 8.º conde desta terra; D. António José de Souza Barroso—o grande missionário de Cristo e da Pátria, que levou a luz do Evangelho e o sentimento da Pátria ás terras da África e da Índia, por onde deixou semeados os seus exemplos da mais pura fé e do mais forte patriotismo—o nome de Deus e de Portugal!

(De «O Imperio Português»)

**José Perestrelo**

Largo José Novais BARCELOS

Automoveis de aluguer  
Óleos e gasolinas

**Advogado**

**António Pedrosa Pires de Lima**

Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 ás 6

**Adega particular**

Vinho de 1.ª qualidade, tinto e americano, vendem-se a retalho por preços baratíssimos. Quinta de Renato Lopes—Arcoselo.

**UNIÃO DE TODOS**

Continuado da 1.ª página

A Exposição Colonial que vai realizar-se no Porto há-de afirmar que, efectivamente, se começou a olhar pelo desenvolvimento das nossas colonias—e que elas não são já campos para se mandarem para lá criminosos, mas antes campos de trabalho e de aproveitamento das suas riquezas.  
A politica nova chegou já ás nossas colonias, que vão equilibrando os seus orçamentos e estão a preparar-se para não serem aquele pesado encargo, que quasi todos foram, a agravar o orçamento da metropole.  
Entendemos que é necessaria a união de todos os portugueses para que tamanha obra de restauração economica e financeira e politica, na metropole e nas colonias, prossiga cada vez com mais actividade e eficacia.  
E é por essa união que continuamos a pugnar, com sinceridade e como patriotismo.

Marlo Silveira

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria (Largo da Estação) BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.  
**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL»**. O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**Liga dos Combatentes da Grande Guerra Sub-Agencia de Barcelos AGRADECIMENTO**

A Direcção da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Barcelos, cumpre o gratissimo dever de manifestar o seu reconhecimento ás ex.ªs senhoras socias «Beneméritas» da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, ás associações, corporações, Camara Municipal, Guarda Republicana, Policia Civica, Directores e professores das escolas e mais pessoas que deram a hora da sua comparência ás patrióticas manifestações do 9 de Abril. Igualmente agradece áqueles que, não podendo comparecer, tiveram a gentileza de o comunicar.

Tambem esta Direcção testemunha aos ex.ªs snrs. correspondentes, nesta cidade, de vários jornais de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e á imprensa local, o seu profundo reconhecimento pela cooperação valiosissima dispensada aos fins desta Liga dos Combatentes da Grande Guerra, não só pelo relato das suas patrióticas manifestações, como por tudo mais que diz respeito áqueles que se sacrificaram pela grandeza da Pátria.

O Presidente da Direcção  
**Augusto da Silva Sotto Mayor**  
Capitão

**Alvelos**

Vende-se a casa e eido de Maria Araujo, do lugar do Outeiro. Trata-se na mesma casa.

**Liga dos Combatentes da Grande Guerra Sub-Agencia de Barcelos Convocação**

Para cumprimento do disposto no artigo 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sub-Agencia, para reunir em sessão ordinaria na sua sede, rua Candido dos Reis, no dia 26 de Abril corrente, pelas 11 horas, a-fim-de eleger os corpos directivos para 1934-1935.

Não comparecendo o numero de socios determinados no artigo 30.º dos Estatutos, a Assembleia deliberará nos termos do § único do mesmo artigo, meia hora depois. Só poderão tomar parte nos trabalhos da Assembleia, os socios que se encontrarem em pleno gozo dos seus direitos associativos, o que deverá provar com a apresentação da cota do corrente mês.

O Presidente da Méza  
**Manuel de Freitas, capitão**  
Grande Invalido da guerra

**Despedida**

Não podendo despedir-se pessoalmente de todos os amigos, como era seu desejo, pelo motivo de se retirar, temporariamente para o Rio de Janeiro, vem por este meio fazer-lhe, oferecendo na capital do Brazil, os seus limitados préstimos.  
Lama, 2 de março de 1934.

José J. Fernandes

**«NOTICIAS DE BARCELOS»**

ASSINATURAS (PAGAMENTO ABBANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

**ANUNCIOS**

Judiciais	
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60
Queros aruncios preços especiais	
Desconto de 20% aos assinantes	

Dirigir todos os pedidos de assinatura e aruncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

# PAGINA DO CONCELHO

## Campo, 2

Com a imponência e brilho dos de-mais anos realizou-se ontem a Visita Pascal, festa muito tradicional e significativa e que nas nossas aldeias tem sempre um cunho muito peculiar de alegria paz e amor.

O Rev.º Pároco, que se fazia acompanhar de pessoas de grande respeitabilidade, teve ocasião de mais uma vez poder aquilatar bem da estima e alta consideração em que é tido pelos seus bons paroquianos.

—Na segunda-feira passada foi levada solenemente a Sagrada Comunhão aos doentes que ainda não tinham comungado por desobriga.

—Tiveram lugar hoje as obras da alma de Violante Gonçalves Ralha, falecida na última semana quasi instantaneamente.

—Com sua extremosa filha encontra-se entre nós o sr. João Candido Veloso de Miranda Pereira Barreto.—C.

## Cossourado, 3

Chegou ha pouco tempo do Rio de Janeiro o nosso amigo Manuel Ribeiro Ferreira.

—No dia 25 de Março foram batizadas nesta igreja paroquial duas crianças nascidas no mesmo dia, 22. Uma é filha do sr. João Pereira Gonçalves e de Leopoldina Alves Pedras e tomou o nome de Luiz, sendo padrinhos Luiz Afonso Gonçalves e Maria Grilo Duarte. A outra, que é filho de Antonio Lacerda e Maria Barbosa de Amorim, recebeu o nome de José e tem como padrinhos os tios maternos José Barbosa Rebelo e Joaquina Barbosa de Amorim.

—No dia 28 casaram nesta igreja paroquial Adelino da Costa Fernandes, de Carapeços, e Rosa Pereira Duarte, desta freguesia.

—Domingo fez-se a visita pascal nesta freguesia e correu sempre no meio de grande animação e santa alegria. Para auxiliar o nosso Rev.º Pároco neste trabalho veio um Passionista que a todos edificou pela sua modéstia e com-postura.—C.

## Gual, 7

Estão entre nós a passar as festas da Páscoa com suas famílias os ex.ºs srs. Dr. Antonio Ferreira Loureiro, digno professor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto e Dr. Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gajo, digno professor do Liceu de Braga.

—Tem-se procedido regularmente á enxertia das videiras americanas. Este serviço, porém, tão necessário, não tem tido o desenvolvimento que seria para desejar, devido, em parte, a falta de operadores conscienciosos e sabedores.

—Tem estado gravemente enfermo o sr. Dr. Miguel Correia Carneiro, tendo obtido algumas melhoras.

—Entrou em franca convalescença a menina Marcelina, filha do nosso amigo e assinante Antonio da Silva Miranda.

—Com o nome de Armindo, foi batizado solenemente um filho de José Carlos Rodrigues. Foram padrinhos os srs. José Ferreira Loureiro e Maria das Dores Rodrigues.—C.

## Vila Cova, 7

Chega-nos a fraca novidade de que, em Durrães, se achou incomodada a sr.ª D. Rosa Novais, senhora que por todos é venerada em Vila Cova.

—Foi sacramentado o sr. Manuel Ribeiro.

—Faleceu a sr.ª Maria Gomes do Vale, havendo officio a sufragar-lhe a alma.

—O sr. Antonio Gomes da Fonseca foi colhido por uma prancha, quando descarregava uns cascos de vinho. Atingido na cabeça, ficou bastante

## PARA A LAVOURA

# O MEU POMAR

## Resposta ao Amigo

Tinha marcado para esta carta a lição de caldas—*sulfo-calcicas*. Mas em antes de entrar no assunto quero agradecer ao bom amigo R. as palavras tão amáveis que me dirige, que são, mais filhas da nossa antiga amizade do que do valor da minha escrita; assim o entendo, e não me envidço porque as 63 lindas primaveras, passaram a ser 63 pesados invernos, que me tem curado de tudo. O mesmo amigo acha-me descuidado em escrever, quer cartas, muitas cartas, mas é porque não sabe os meus afazeres com pomar, enxertias, deveres profissionais e ainda com o pomar do visinho, etc. e tal... que me tomam todo o tempo disponível e me fazem algumas vezes andar aos saltos. Mas como aos amigos não sei dizer—*não*—farei o mais possível por lhe ser agradável.

Enquanto ao que pede, direi que as tangerinas deste ano já foram trocadas a escudos; foi um ano relativamente fraco. Mas em compensação as tangerineiras estão boas, frescas, prometedoras; porque em fins de Novembro passado mandei-as regar e pulverisar tronco, esqueleto, e ramagem, com leite de cal a 4 por cento, que para elas e todas as fruteiras de espinho, é um tónico que lhes faz muito bem.

Pecegueiros e toda a fruteira de carço, o verdadeiro tratamento é no inverno, enquanto estão completamente fechados; porque desde que começam arrebitar, a sua folhagem é tão sensível que não suporta caldas; apenas se pode aplicar *pós cupricos*, como sufrol, vitoria e outros.

Mas quem lhes fizer dois tratamentos de inverno, o primeiro em dezembro, com a calda, que disse na minha ultima carta e o segundo em principios de janeiro com a mesma calda ou com a *sulfo-calcica* quasi que não precisa de mais nada. Estas caldas aplicam-se com a máquina de sulfatar, de modo a molhar bem toda a fruteira. E despedindo-me já do amigo R. com um abraço, vou dar atenção ao outro amigo que está impaciente com um P. S. do tamanho da légua da Póvoa e que tem medo que o linguado não chegue para ele...

### Caldas Sulfo-Calcicas

O segredo destas caldas está em saber fixar na água todo o gaz sulfuroso do enxofre; para o que a cal é um dos melhores agentes.

Dizem os grandes pomicultores Americanos, que estas caldas são a ultima palavra... inseticidas, fungicidas... matando todas as pragas criptogamicas, etc. á sua acção nada resiste. Mas a verdade é que, as experiências feitas em Portugal e outros países, deram os mais lisonjeiros resultados; e a nossa Direcção dos Serviços Agrícolas a recomenda e eu tambem, que já experimentei; por isso está aprovada, *nemine discrepante*.

Continua na 8.ª pagina

maltratado. E tão violenta foi a pancada que podia tê-lo vitimado.

—A retomar as lides escolares, já partiram os académicos rev.ºs Joaquim F. Gomes dos Santos, Luiz Lima e Valdemar Coelho.

—Partiu para Lisboa, onde passará uma semana, a professora sr.ª D. Júlia Gomes dos Santos.

—A impertinente gripe, sem respeito algum pela autoridade, incomodou o nosso regedor, sr. António Marques da Costa, que está convalescente.

—O condutor da mala do correio entre Barcelos e Espozende tomou o compromisso, perante a Direcção do correio, de na primeira e última viagem diaria, passar por Vila Cova. Começou por faltar uma vez por outra e, ultimamente, falta sempre. Pelo menos há muitos dias que por aqui não passa.

E depois queixa-se de que este objecto lhe não dá passageiros. Assim, como é que lhos há-de dar?

Para este senhor os contratos, ainda que sejam com as repartições do Estado, são letra morta e os interesses legitimos do público são zero.

Senhor Chefe da Repartição Postal, digno-se chamar este senhor á ordem, fazê-lo cumprir aquilo a que se comprometeu.

De V. Ex.ª confiamos que faça terminar tanto desprezo pelos tratados e por este povo.—C.

## Vila Sêca, 8

No número de «O Barcelense», de 7 do corrente, saiu a público uma local de Vila Sêca, da autoria do sr. Chorão da Sena, em que se dá noticia dum incêndio em Lordêlo, na casa do sr. Miranda. Até aqui tudo bem. Porém, o caso complica-se quando diz que não sabe porque se não tocou o sino. A ex-

plicação é fácil, atendendo ao local e á construção da casa. O sr. Chorão, por certo, conhece a casa e o local. Sabe tambem que o prédio era todo de madeira e pequeno. Com o tempo sêco como então estava depressa foi pasto das chamas, que ateadas pelo vento a envolveram, não dando tempo a que se mandasse tocar o sino da torre e a bastante distância do sítio do sinistro. Pergunto:

Que valia tocar o sino depois da casa queimada? Acaso faltou gente para apagar o fogo por falta do toque do sino.

Dirão: Mas os bombeiros apareceram no local, e estavam mais longe do que o sino e percorriam o caminho mais de vagar que o som. Como se deu o facto? E' fácil a explicação: Passaram na estrada algumas camionetes algumas das quais pararam, perguntando se tinham chamado os bombeiros. Obtendo resposta negativa, «porque não vale a pena» (disseram), os carros marcharam e os bombeiros compareceram. Quem os chamou? Pena foi que aparecessem tão tarde, não podendo salvar a casinha. Não foi contudo inútil a sua acção, pelo que lhes estamos muito gratos.

Queira desculpar-me o sr. Chorão, mas quando escrever alguma coisa deve pôr os factos claros e sem laconismos para não se ofender alguém, embora involuntariamente. Ficam os leitores informados que o sino não tocou porque o não tocaram, e não porque alguém proibisse, como dá a entender o sr. Chorão no «Barcelense». Se o sr. Chorão fôsse *Chorona*, não me admirava, visto que as mulheres preferem dizer mal de si a estarem caladas. Assim fico desconfiado que não será de Vila Sêca. Cautela, pois, para o futuro.

## Tamel S. Verissimo, 8

Com grande esplendor e imensa concorrência de visitantes, em que predominaram as populações das vizinhas freguesias e principalmente dessa cidade, realizou-se no passado dia 25 de março a tradicional procissão de Passos.

Prêgou o rev.º P.º Joaquim A. Correia que agradeceu muito.

—No domingo de Pascoa, realizou-se a cerimonia da visita Pascal, tendo o rev.º Paroco sido recebido com muita alegria em toda a freguesia.

—Encontra-se entre nós em gôso de férias o seminarista Candido Martins, extremoso filho do nosso amigo sr. Joaquim Martins.

—Confortada com todos os sacramentos da igreja, faleceu nesta freguesia a sr.ª Josefa Rodrigues.

—Tambem faleceu no dia 4 a sr.ª Ana Ribeiro Lima, mãe dos nossos amigos srs. Manuel Pereira Lima e Joaquim P. Lima.

Páz ás suas almas.

Já se encontra entre nós acompanhado de sua ex.ª esposa e gentis filhinhos o nosso bom amigo sr. Capitão Manuel C. Coelho Gonçalves, que para Braga tinha ido passar a festa da Pascoa.—C.

## Cossourado, 8

Na igreja paroquial desta freguesia receberam o Santo Sacramento do Matrimonio no dia 5 Adelino Barbosa de Amorim e Maria Martins da Silva, e no dia 7 José Gonçalves da Silva e Antonia Martins da Silva.

—Na mesma igreja houve na quinta-feira a Hora Santa, sexta as devoções do Coração de Jesus, ontem a Comunhão e reunião mensal da Cruzada e hoje a Adoração do SS. Sacramento. Todos estes actos foram bastante concorridos.—C.

## Areias S. Vicente, 9

Ontem passamos umas horas agradáveis com a visita sempre desejada do Missionário Rev.º Sr. P.º José Maria de Figueiredo, das Missões do Espírito Santo, em Braga, que aqui veio fazer uma conferência Missionária, acompanhada de projecções luminosas, no Salão Recreativo.

Sua Rev.ª é muito expansivo e humorista, o que aliado aos seus dotes de verdadeiro missionário, faz que a assistência se não cance nunca de ouvi-lo.

Devemos ao nosso querido Pároco estas conferências que ensinando o nosso povo a conhecer e amar as nossas colónias lhe proporcionam ao mesmo tempo uns momentos de recreio.—C.

## Balugães, 9

No passado dia 1 do corrente faleceu dum ataque cardíaco, nesta freguesia, o abastado proprietário sr. Jeronimo Antonio de Miranda, casado, de 74 anos. O seu funeral realizou-se no dia 3 com grande concorrência de pessoas desta freguesia e das freguesias limítrofes, onde o falecido gosava de gerais simpatias. Conduziu a chave do caixão o sr. Dr. Antonio da Costa Neiva, distinto advogado em Lisboa.

O serviço funerário esteve a cargo do sr. Jorge Clara, que mais uma vez provou o quanto sabe da sua arte, por tudo merecendo os maiores elogios. C.

## Couto de Cambezes, 9

Fez-se hoje a hora de adoração mensal e reparação nacional, tendo assistido todas as crianças da Cruzada Eucarística que, devidamente preparadas, tiveram, de manhã, a sua comunhão colectiva. Foi grande a concorrência de fieis.

—De Sobradelo da Goma, onde estiveram em goso de férias da

**PARA A LAVOURA**

Continuado da 7.ª página

Aparecem no commercio, por preços caríssimos, estas caldas, com os nomes de sulfurososite, sulfogenio, paratol, etc. mas como estamos no tempo da poupa, obedeçamos á sua voz. poupando. São varias as formulas. Uma das mais recomendadas é: Cal boa em pedra 1 kilo  
 enxofre bom em pó 2  
 agua 12 litros

**Modo de a preparar**

Em qualquer caçarola ou alguidar desfaz-se em pouca agua os dois kilos de enxofre até ficar uma massa uniforme. Põe-se o quilo da cal em pedra, dentro de um cantaro de barro, de capacidade de 14 ou 15 litros, e sobre esta, deita-se água quente até meio do cantaro, (digo agua quente por ir mais depressa, porque tambem serve água fria) e assim que a cal começa a desenvolver grande calor, vai-se deitando pouco a pouca a massa de enxofre, e mexendo sempre, acrescentando água, até prefazer os 12 litros.

Feito isto põe-se o cantaro da mistura ao lume, para esta ferver por espaço de 50 a 60 minutos, mexendo sempre para não ganhar esturro, acrescentando água conforme fôr evaporando com o ferver, a ficar no fim, os mesmos 12 litros; para isto é bom medir o cantaro em antes de tudo, para saber o logar da medida. Depois de arrefecer, cõa-se, e está pronta. Esta calda não tem espera, deve ser aplicada dentro de 12 horas; ou então envasilhada a ficar bem abafada. Mas o melhor é fazê-la na ocasião da applicação.

Esta calda serve no inverno para pincelar ou pulverizar todas as fruteiras despidas de folhas, e no periodo da vegetação só se pode aplicar ás fruteiras de *pevide* em dose mais branda; e para isso tem de se acrescentar mais 23 vezes o seu volume de água, isto é, de 1 cantaro fazer 24.

Para aplicar esta calda devíamos ter pulverizadores de latão ou folha zincada, porque ela ataca o cobre; mas como os não temos e a applicação se faz depressa, podemos servir-nos dos que temos, com a condição de no fim os lavar bem por dentro e por fora, e deixá-los cheios de água pura, uns 8 ou 15 dias, para que, qualquer particula que ficasse dentro perder a sua acção. E' assim que eu tenho feito com a minha máquina de sulfatar, há mais de 8 anos e não lhe conheço differença. Tenho ainda a dizer-te que não penses, que a fórmula desta calda é como a receita do Médico por centigramas; porisso ainda que á cal acrescentes cem ou duzentas grammas e ao enxofre duzentas ou quatro centas, não faz mal; o que debes ter em vista é que o enxofre seja sempre o dôbro da cal; e nunca sair desta média. Esta calda sendo bem feita fica a parecer *vinho do Porto*; já te aviso, para que te não tentes. Até breve.

Teu Amigo

M.

**"NOTICIAS DE BARCELOS,"**

Assinantes do Concelho

A todos os assinantes do concelho onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas.

Os respectivos recibos encontram-se já tirados na tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

ma, batisou-se na igreja Paroquial uma filhinha do nosso amigo sr. José de Oliveira Amorim.

Foram padrinhos os srs. Joaquim Novais Amorim, irmão da recém-nascida e Joaquina Ferreira, avó materna da criança.

—Consta-nos que no proximo domingo se realiza no logar do Assento, desta freguesia, uma rifa.

E' bom que os devotos destas festas vão diminuindo o fervor, porque ás vezes são origem de desavenças.

—Vão partir para o Seminaric de Braga os estudantes desta freguesia, srs. Luiz de Oliveira Brito e Leonardo de Oliveira Faria.—C.

**Silveiros, 9**

Sob os acordes festivos dos sinos e na forma dos anos anteriores, saiu no passado domingo a visita pascal que pela sua secular tradição a todos os catholicos transmite, de ano a ano, um suave prazer espiritual. Em todas as casas foi como de costume recebido festiva e alegremente o nosso estimado paroco, avaliando-se por estas simples manifestações o quanto é querido dos seus paroquianos. Depois de recolhido o «Compasso», reuniram-se na residência paroquial dedicados paroquianos, a quem foi servido um bem confeccionado jantar e onde vimes as pessoas mais gradas desta freguesia.

—Na passada segunda-feira rece-

beu as aguas lustrais do batismo o primeiro filhinho do nosso amigo sr. Manuel de Araujo, interessante foliar com que sua dedicada esposa o presenteou em sexta-feira Santa.

Do recém-nascido que recebeu o nome de Joaquim, foram padrinhos seu tio paterno o estimado seminarista sr. Joaquim de Araujo e sua avó materna.

A todos os nossos parabens.

—Depois de passarmos cêrca de um ano sem ouvir o sino grande desta freguesia, — porque quebrou — vai a Confraria do SS. Sacramento, reunir todos os seus magros recursos e mandá-lo concertar. Conta para isso com o auxilio dos habitantes desta freguesia, que inenso sentem a falta das vozes, do melhor sino dos arredores.

Estamos certos que todos auxiliarão a confraria neste justissimo apelo.

—Tem-se intensificado a enxertia das vides americanas nesta freguesia o que de futuro virá beneficiar o nosso lavrador. Pena é tal medida não ter sido adoptada á mais tempo, pois ter-se-ia evitado em grande parte o atrofiamento da lavoura.

—Depois de passar as férias da Pascoa, junto de sua dedicada familia, no Porto, já se acha á frente da sua nobilissima missão a considerada professora desta freguesia.

—Preparando as malas para partir para a luta pela ciencia, estão os nossos amigos e inteligentes estudantes srs. Joaquim de Araujo, Jaime e Serafim Miranda. Boa viagem e felicidades.

—Gosando as férias da Pascoa tambem tem estado, com sua familia, na sua Casa de Santo Antonio—Nine —o nosso preclaro amigo sr. Joaquim Araujo, sócio da firma portuense João Couto & C.ª.

—No proximo dia 15 realizar-se-há nesta freguesia um interessante sorteio de uma «Moto», havendo corrida de bicicletas e outras diversões e ainda dois cantadores ao desafio o que de melhor há no genero.

São um de Ovar e outro de Fão.

—Para retiro espiritual partiu o nosso muito rev. pároco.—C.

**Perelhal, 10**

No ultimo domingo tiveram lugar a Adoração ao SS. Sacramento e a procissão, que como de costume foram muito concorridas.

—Continua o tempo frio e chuvoso, prejudicando muito a fecundação dos frutos, nascimento dos batatais e causando um atrazo grande nas sementieras de ocasião.—C.

**Mariz, 10**

De visita á familia Matos esteve aqui no ultimo domingo o sr. Felix Rodrigues, acérrimo defensor da lavoura concelhia.

—Do incómodo que o visitou, já está livre o nosso bom amigo sr. João Francisco Quintas, grande proprietario desta freguesia.

—No proximo domingo deve ter lugar a Hora de Adoração ao SS. Sacramento.—C.

Páscoa, regressaram e já se encontram entre nós os ex.ªs srs. Armando de Carvalho Guimarães e D. Rosa Fernandes da Cunha, ilustrados professores primários nesta freguesia e nossos particulares amigos. Sejam benvindos.

—Depois de 15 dias passados na sua bela quinta do Carvalhal, regresou ao Porto o nosso amigo Augusto Gabriel da Cunha Guádrio e sua ex.ª esposa e galantes filhinhos.

—Faleceu, terça-feira, confortada com os santos sacramentos da Igreja, a sr. Inacia Ferreira da Rocha, de 78 anos de idade. Tendo sido sempre muito bondosa, deixou grandes saudades. Paz á sua alma.—C.

**Fragoso, 9**

Correu muito bem e esteve muito animada a Pascoa deste ano nos dois dias em que andou—e a bem andar—o Compasso.

Todo o percurso foi, este ano, feito pelo rev. Pároco que no domingo seguinte agradeceu a maneira penhorante como todos o receberam e obsequiaram. Pelo seu caracter popular, pelo seu sentido cristão e social bem lhe poderiamos chamar á Pascoa, a rainha das festas, ao menos nas nossas aldeias.

—Já retiraram para Lisboa o sr. Dr. Antonio Batista Neiva e para Aveiro o sr. João Beirão.

—Espera-se que dentro em breve entrem, novamente, em actividade, as obras da nossa igreja. E' uma necessidade para o culto divino e para os brios da terra concluir estas obras. Tudo depende, porem, da generosidade dos nossos conterraneos e amigos.

—A 30 do mes passado faleceu o sr. José Martins Dias (Costinha) viuvo de 77 anos. Pas á sua alma.—C.

**Chorente, 8**

O nosso prestigioso Regedor tem trabalhado afanosamente, no sentido de descobrir os malandrins que, por diversas vezes, tem atirado pedras aos telhados e portais, etc.

Pelo que dizem, já descobriu bastante e oxalá que chegue a final, para tranquilidade desta freguesia.

—Houve hoje na nossa Igreja, a adoração do SS. Sacramento, com grande assistencia de fieis, zeladoras e zeladores da agregação do SS., Cruzada Eucaristica das Crianças, etc.

—Na visinha freguesia de Goios, com grande concorrência de fieis, está sendo feita uma missão.

—Há dias umas quatro ou cinco mulheres do logar da Aldeia Nova, desta freguesia, envolveram se em desordem, proferindo palavras obscenas, que ofendiam a moral pública, causando grande indignação em todos quantos presenciaram.

Se estas mulheres cuidassem em trabalhar, deixavam as murmurações e não se dariam estas cenas desagradáveis.

O preguiçoso, é parente de todos os vícios.

—Com o nome de Maria de Fati-

**EUROPÉA**  
 COMPANHIA DE SEGUROS  
 Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.ª  
 LISBOA

Seguros contra incendios  
 » responsabilidade civil  
 » accidentes de trabalho  
 » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
 Agente em Barcelos  
 Alcides Ribeiro

**Procurador Corrêa**

Largo José Novais n.º 8

**Colegio de Belinho**  
 SOB A ASSISTENCIA DE  
**Antonio Corrêa d' Oliveira**  
 Director, José Coutinho Caldeira do Amaral  
 P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—  
 Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a  
 Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

**Armazens**

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou indústria.  
 Tratar na Confeitaria Moderna.

**FURTADO MARTINS**  
 ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a R. Barjona de Freitas em frente ao mercado.